

Fazenda, 3,4,1914

Rangel:

Estavamos no exame de consciencia. Em virtude do teu desastre comercial com as galinhas, da tragedia intima, do romance craniano, etc., deste balanço nos miolos e concluíste: “Sou meio curto de inteligencia e meio bobo”. Nesta conclusão, sim, tu te revelaste um alarve. Não tens tino comercial e porisso não és esperto como o rato, como o vendeiro da esquina, como o Afonso Coelho. Negocio é essa esperteza infame, Rangel. Mercurio era um espertalhão. Os gatunos são espertissimos. Comercio e gatunagem são os polos duma mesma atividade humana; o primeiro exige mais folego e se faz dentro da lei, hipocritamente e com toda a segurança; o outro se faz fora da lei, heroicamente, entre mil perigos e sem honra nenhuma. O vendeiro abusa-nos da fisiologia; vê a fome em nossa cara e acena-nos com um rabo de bacalhau, e em troca do fedorento peixe nos tira do bolso uma certa quantidade do nosso sangue-dinheiro. O gatuno que nos tira a carteira sem tentar a nossa fisiologia, é muito mais discreto, gracioso e comodo. Ora, as tuas experiencias apenas demonstram que não és negociante matriculado, nem gatuno. Se o fosses, Rangel, se o teu negocio de galinhas dêsse resultado, estavas logo aí a fazer um “corner” de aves, e a açambarcar os ovos todos de Sapucaí, e a perturbar o mundo com a tua ganancia, e a tentar a fisiologia humana , etc., com grave dano dessa coisa tremenda que se chama Literatura. Parabens, pois, pelos desastres comerciais. Não fojes, meu caro, ao destino de Messias do Cenaculo. Tu és o esperado. Tu és o que prometeu e deu. Todos os mais não granaram, como as espigas do meu arrozal do Barro Branco.

O Cenaculo_ um pardieiro já, Rangel. Procura escorar-se com admissão de sangue novo. Andam querendo atrair o Roberto Moreira e o Plinio Barreto, mas acho-os muito pouco tartarinescos. Não tiveram a iniciação da Tarasca, como nós. O teu prestigio na rodinha cresce na proporção da tua demora em aparecer. “Ele que tarde é que vai ser formidavel”, informo eu, o iniciado nos segredos do Rangel, e sussuro coisas, conto que põe romances como as minhas Leghorns põem ovos_ e ás vezes até perdes um ou dois na rua, de caminho para o forum. (Sabe que com o Coelho Neto aconteceu isso? Perdeu um original de romance no bonde...) E descrevo o entrecho e a filosofia dos teus romances numerados, e o teu modo de trabalhar, e os prodigios que andas arrancando da lingua. “O N° 7 é assim”_ e vou contando. “Ele escreve como Gautier, com um gato preto ao colo e um boi zebú no quintal. E está com um estilo que é mais que a musica da Guiomar Novais. Se descreves um sol quente, o leitor súa. Se fala numa piabanha recheada, ninguem domina os arrotos da beatitude gastronomic. Eu lá na fazenda engordo os porcos de ceva lendo-lhes todos os dias um capitulo do Rangel sobre o

milho vermelho”. E todos ficam pensativos, com os olhos humidos de ternura. Porque eles todos traíram a Tarasca, Rangel. Se não, veja lá onde param.

Ricardo não é mais o nosso Ricardito do Minarete _ é o Dr. Riardo Mendes Gonçalves, vereador da Camara Municipal de S. Paulo!

Lino já não é o Lino da rua Braulio Gomes_ é o Dr. Lino Moreira, tabelião de notas na cidade do Rio de Janeiro!

Albino o Filosofo não é mais isso_ é o Dr. Albino de Camargo, lente de psicologia e logica do Ginasio de Ribeirão Preto!

Tito baba.

Raul, o ultimo abencerragem, semrpe surdinho, continua com os famosos coletes de seda e está acarrapatado a uma Secretaria qualquer.

O Correia... bom, o Correia não é do teu tempo.

Candido está transformado em Carbono, Oxigenio, Hidrogenio e outros gases, e calmamente incorporado aos pinheiros da Suíça.

Edgard Jordão sumiu-se no maelstrom carioca.

Lobato enternece-se com os porcos numa fazenda da Mantiqueira.

Todas as luzes se apagam_ só resta a do eletricista de Sapucaí.

LOBATO